

Vários Autores

A FORMAÇÃO DO LÍDER-SERVO

A HISTÓRIA DE BARNABÉ

SÉRIE MENSAGENS







A FORMAÇÃO DO LÍDER-SERVO

A HISTÓRIA DE BARNABÉ

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: agosto/2014

Diretor de Comunicação:

Charles Campos

Capa e Diagramação:

Larissa Lopes de Oliveira

Autoria:

Equipe IBL

INTRODUÇÃO

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM ZÉ

“ José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé...” (At 4.36a).

Em muitos lugares do nosso país algumas pessoas são apelidadas negativamente como Zé, ou Zé Mané. Seja qual forma for, esse nome descreve alguém sem valor, de pouca importância, quase invisível na sociedade, sujeito simples e inocente, que cai facilmente em golpes e pegadinhas. Por essa razão ninguém gosta de receber essa nomenclatura. Isso ocorre porque Zé é um nome muito comum em nosso país, sendo apenas a contração do nome José.

O personagem que trataremos nos estudos de células deste material possui exatamente esse nome: José, mas é mais conhecido por seu apelido: Barnabé. Certamente ele não foi a figura mais importante do livro, em que é citado, Atos dos Apóstolos, isso cabe ao apóstolo Paulo; nem fez parte da fundação de um novo ministério, como Filipe e a diaconia, nem se destacou por conduzir concílios, papel de Pedro e Tiago, muito menos marcou sua história por se tornar um mártir, como Estêvão. Ele passa pelo texto de Lucas como um personagem coadjuvante, quase sem grande importância se você ler o livro displicentemente.

No entanto, não temos medo algum em dizer que ele é um personagem importantíssimo dentro da história dos primeiros dias da igreja que nascia. Seu exemplo e abnegação e tantas outras qualidades que destacaremos, em cada lição, nos mostram uma inspiração de servo, de líder. Um homem que influenciou e discipulou grandes nomes da história da igreja, e certamente muitos anônimos também.

Ele o ajudará a perceber que liderar não é ser super-herói ou multitarefas, não envolve glamour e fama, mas é exercendo influência na vida das pessoas. Influenciar a sociedade imprimindo nela os princípios do evangelho a partir da simplicidade do nosso testemunho, como fez Barnabé. Refletindo Cristo.

Assim como ele, diversos cristãos desde aqueles tempos até os dias de hoje têm, sem chamar muita atenção, exercido um importante papel de serviço e liderança na vida de tantos outros. E então, você também quer ser um Zé?

Bons estudos!

Os autores

LIÇÃO 1

O PERFIL DE UM SERVO

“José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa encorajador, vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos”.
(Atos 4.36-37)

INTRODUÇÃO

Logo de cara podemos observar duas grandes qualidades de Barnabé que foram fundamentais para ser um líder-servo relevante:

A primeira era sua fama de consolador ou encorajador, certamente, ele tinha em seu coração uma especial sensibilidade para as pessoas a sua volta. Somente assim ele poderia ser capaz de se identificar com os problemas do outro e trazer às pessoas palavras de renovo e de esperança. Um encorajador transforma tristeza, decepção e inconformismo em alegria, perspectiva e inspiração. As pessoas desta forma se sentiam amadas, assistidas, sabiam que alguém ali dentro da igreja se importava com os problemas delas e mais que isso estava disposto a propor novos caminhos, soluções e ajuda. Pessoas com esse perfil têm grande facilidade de cativar e conquistar o amor e a cumplicidade das pessoas.

A segunda era sua generosidade, seu desapego aos bens materiais, sua liberalidade

nas ofertas. Ele simplesmente abriu mão de sua vida, aparentemente abastada, em troca de compartilhar com a igreja. Certamente quem é generoso com o dinheiro não é dominado por ele e será generoso em todas as demais áreas, se tornando servo exclusivo de Jesus.

Estas e outras características que veremos a seguir definiram o perfil de Barnabé como um líder-servo que valia a pena, se inspire nele e busque cada uma delas em sua vida.

1. DEVEMOS TER UMA HISTÓRIA.

A Bíblia nos mostra que José tinha uma história. Ele era “um levita de Chipre” (4.36), e, portanto, da tribo de Levi. A tribo de Levi havia sido escolhida para ensinar a Palavra de Deus a todo o povo de Israel. Sendo assim, eles deveriam conhecer a Palavra de Deus não somente para eles mesmos. Mas eles deveriam compartilhar aquilo que haviam aprendido de Deus com outras pessoas.

Quando a Bíblia enfatiza a procedência de José, mostrando que ele pertencia à tribo de Levi, ela chama a nossa atenção para a importância da história. José tinha uma história na caminhada dele com Deus. Ele tinha raízes profundas em Deus.

No mundo do trabalho, quando você aspira um emprego, duas coisas são analisadas entre as prioridades para definir o seu avanço no processo seletivo: a formação acadêmica e a experiência naquela área. O que você conquistou na sua história certamente será útil em todas as etapas de sua vida. Não despreze conhecimento ou experiência que Deus pode lhe oferecer na caminhada.

Como tem sido a sua caminhada com Deus?

Como tem sido a sua leitura bíblica?

Quais dificuldades você enfrenta para manter uma caminhada com Deus?

2. DEVEMOS TER UM TESTEMUNHO

A Bíblia nos mostra que José tinha um

testemunho diante da igreja. O modo de vida de José afetou profundamente a vida da igreja de Jerusalém. As pessoas que se encontravam com ele eram muito abençoadas e encorajadas. O testemunho que ele dava diante das pessoas era tão marcante e maravilhoso que os apóstolos, ao saberem das histórias de José, decidiram lhe dar um “apelido”. Eles começaram a chamar José pelo “nome de Barnabé, que significa encorajador” (Atos 4.36).

O modo como José afetou a vida das pessoas nos ensina muito quanto ao modo como devemos afetar a vida daqueles que estão à nossa volta. Nós precisamos ter uma história de vida, mas também precisamos dar testemunho nos lugares por onde passamos. As pessoas com quem convivemos precisam falar coisas boas a nosso respeito. Isso deve acontecer não somente quando estão à nossa frente, mas também quando não estamos na presença delas.

Nossas atitudes gritam. Estamos sob constante observação, as pessoas querem saber das nossas

escolhas e atitudes. Não temos que viver de aparências, mas se vivermos a vida que o Senhor Jesus sonhou para nós, essa vida será lida pelos outros e será de grande impacto para todos eles.

O que você pode falar acerca do seu testemunho nos lugares que você frequenta?

O que as pessoas têm testemunhado a seu respeito?

Que pessoa mais tem marcado positivamente a sua vida nesses últimos tempos?

De que maneira ela tem afetado a sua vida?

Quais são as características que mais chamam a sua atenção na vida dessa pessoa?

3. DEVEMOS TER UMA ATITUDE

A Bíblia nos mostra que José não tinha apenas uma história e um testemunho, mas também tinha atitudes. Vendo a situação de alguns irmãos da igreja, ele “vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos” (4.37). Ele tomou essa atitude com o propósito de ajudar os outros nas suas necessidades. Em vez de olhar apenas para a sua

própria situação, Barnabé olhou para as situações difíceis em que se encontravam algumas pessoas à sua volta. Ele não apenas se conscientizou do que estava acontecendo, mas também tomou atitudes para ajudar a resolver os problemas de que tinha consciência.

A atitude de Barnabé deve nos inspirar no nosso dia a dia. Precisamos não apenas conhecer a situação das pessoas à nossa volta, mas também tomar atitudes em favor dessas pessoas. Isso não significa necessariamente que devemos vender propriedades (ainda que isso possa acontecer), mas significa que devemos nos dispor para ajudar os outros com gestos “grandes” ou “pequenos”.

Nossas atitudes têm grande impacto sobre como as pessoas à nossa volta vão agir também. Por isso, saia da armadilha de só discursar e dar ordens e mostre para as pessoas que você é proativo e toma a frente do que tem que ser feito. Isso certamente mudará a concepção que elas têm sobre o que fazer, como fazer e quando fazer.

O que você gostaria que os outros fizessem em seu favor quando soubessem que você está vivendo dias difíceis?

De que maneira você pode ajudar alguém que está passando por um momento difícil?

Como você pode se envolver mais na vida das pessoas à sua volta?

CONCLUSÃO

Nessa lição tivemos a preciosa oportunidade de aprender algumas características que definem o perfil de um líder-servo: encorajador, generoso, ter uma boa história pregressa, ser proativo e dar um bom testemunho. Cabe a você investir nestas áreas na sua vida e aprimorar cada uma dessas qualidades dentro de você. Bom trabalho e mãos à obra.

LIÇÃO 2

O CORAÇÃO DE UM SERVO

“Quando chegou a Jerusalém, tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo. Então, Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus. Assim, Saulo ficou com eles, e andava com liberdade em Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor.” (Atos 9.26-28)

INTRODUÇÃO

O texto bíblico acima nos mostra, dentre muitas coisas, um grande exemplo de como o cristão deve abraçar valores que o levam a andar na contramão do que a sociedade coloca para nós como modelo de relação interpessoal. No mundo de hoje, as pessoas são chamadas a viver o individualismo. Na história de Barnabé e Saulo vemos uma relação de proximidade, amor e confiança na caminhada cristã. Nessa relação, Barnabé aparece como um homem corajoso que investe em Saulo uma credibilidade que o leva a se tornar um dos maiores líderes que a história da igreja já teve: o apóstolo Paulo.

1. DEVEMOS ESTAR ABERTOS PARA ACREDITAR NAS PESSOAS.

O capítulo 9 do livro de Atos narra o encontro que Saulo teve com Jesus no caminho de Damasco bem como o modo como a igreja reagiu à conversão de Saulo. A maioria dos irmãos, tomado de medo, não acreditou que Saulo havia, de fato, se tornado um cristão. Eles pensavam que Saulo estava fingindo

uma conversão para se infiltrar no meio dos cristãos. Contudo, Barnabé decidiu acreditar que Saulo havia se convertido. Ele não foi preconceituoso em relação a Saulo. Ele não mediu Saulo a partir das histórias do passado. Pelo contrário, decidiu se abrir para acreditar que Saulo havia de fato se tornado cristão. Por isso, ele se encontrou com Saulo e “o levou aos apóstolos” (9.27).

Nós também precisamos estar abertos para as pessoas que Deus coloca ao nosso lado. Ainda que essas pessoas tenham um passado marcado por histórias tristes, precisamos acreditar que Deus é totalmente poderoso para transformar a vida de qualquer pessoa. Não podemos ser preconceituosos e fechados para os outros. Se Deus colocou uma pessoa do nosso lado, precisamos nos abrir para Deus e para aquilo que Ele quer que façamos em favor dessas pessoas.

Quando o assunto é preconceito, não há como ficar somente na teoria. Assim como Barnabé fez com Saulo, será que eu consigo identificar uma pessoa que tem sido alvo de preconceito e colocá-la

em oração diante de Deus? Então decida fazer algo prático a respeito: um movimento, pequeno ou grande, que irá marcar a quebra de tal preconceito.

Você consegue se lembrar de alguma vez em que você estava errado ao ter preconceito em relação a alguém?

Porque, algumas vezes, somos tão preconceituosos em relação a alguns estereótipos?

Quais estereótipos vêm à sua mente enquanto você estuda essa lição?

Como você reage à novas pessoas na célula?

Você busca envolver os novos na célula?

2. DEVEMOS ESTAR ABERTOS PARA RESPALDAR AS PESSOAS.

A Bíblia nos mostra que Barnabé não somente levou Saulo aos apóstolos, mas também “lhes contou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara” (9.27). Durante o período inicial de convivência com Saulo, Barnabé se abriu para ouvir o testemunho que ele tinha para contar sobre o seu encontro com Jesus no caminho de Damasco.

Assim, quando levou Saulo aos apóstolos, Barnabé respaldou o testemunho dele, contando-o aos discípulos. Antes de Saulo compartilhar qualquer palavra, Barnabé tomou a iniciativa de apresentar e respaldar o testemunho daquele novo convertido. Ele esteve do lado de Saulo, dando-lhe o suporte necessário naquele início de caminhada.

Nós também devemos estar abertos para respaldar aquelas pessoas que Deus coloca perto de nós e a quem passamos a conhecer. Em vez de adotar uma atitude de desconfiança, somos chamados a dar crédito àquilo que as pessoas compartilham conosco. Ainda que muitas vezes, por causa de marcas em relacionamentos passados, somos tentados a não acreditar e não respaldar as pessoas, Deus nos chama a dar passos de fé e a confiar novamente. Foi exatamente isso que Barnabé fez. Ele não somente levou Saulo, mas também respaldou o testemunho dele diante dos apóstolos.

Quando não julgamos a nós mesmos melhores que os outros, podemos olhar para as pessoas que

Deus coloca em nossa volta com amor e ressaltar aquilo que essas pessoas têm de melhor. Pensemos aqui no caso de uma pessoa que venceu o vício do álcool ou das drogas em sua caminhada cristã. Esta pessoa certamente foi corajosa ao escolher enfrentar as fases que fazem parte desse processo como a abstinência, o lidar com o descrédito e com as mágoas de seus familiares por tantos problemas de convivência que deixaram marcas. Enfim, aqueles que são da família da fé precisam ter sensibilidade para com as pessoas que chegam à igreja e também acreditar no testemunho do poder de Deus que essas pessoas proclamam.

Paulo, quando chegou ao Evangelho, certamente trouxe consigo muitas marcas de seu passado. Contudo, ele foi ajudado por Barnabé, que o recebeu e o respaldou diante dos apóstolos. Que o Senhor Jesus nos conceda a graça de, como igreja, vivenciar esse amor.

O que você poderia fazer para respaldar uma pessoa?

Você estaria disposto a defender alguém de quem os outros não têm simpatia?

3. DEVEMOS ESTAR ABERTOS PARA HONRAR AS PESSOAS.

A Bíblia nos mostra que Barnabé não somente esteve ao lado de Saulo, mas também o honrou diante dos apóstolos, contando a eles “como em Damasco ele [Saulo] havia pregado corajosamente em nome de Jesus” (9.27). Barnabé mostrou aos apóstolos que Saulo não estava fingindo uma conversão. Pelo contrário, Saulo foi um homem corajoso, chegando até mesmo a correr risco de vida ao proclamar o nome de Jesus em Damasco.

A intenção de Barnabé era a de honrar Saulo, mostrando que Saulo era digno de ser recebido pelos apóstolos e por toda a igreja. A perseguição que os apóstolos haviam sofrido em Jerusalém, Saulo sofreu em Damasco. A opressão que os apóstolos haviam sofrido em Jerusalém, Saulo sofreu em Damasco. As batalhas que os apóstolos haviam travado em favor do evangelho em Jerusalém,

Saulo travou em Damasco. Portanto, Saulo não deveria ser desprezado ou descartado pela Igreja. Antes, a Igreja deveria recebê-lo e abraçá-lo como alguém que havia recebido o evangelho e estava disposto a morrer por causa do evangelho.

Você já elogiou uma pessoa em público? Como foi? Você já foi elogiado em público? O que você sentiu?

Por que, muitas pessoas, não têm o hábito de elogiar outros?

CONCLUSÃO

Podemos concluir a partir desta lição que Deus nos chama para viver a realidade do evangelho de forma plena em amor e ousadia de fé. A atitude de Barnabé para com Saulo demonstra dentre tantas coisas que, à medida que ia respaldando a conversão e o ministério de Paulo, ele também assumia os mesmos riscos que seu discípulo. Sem dúvida, Barnabé foi muito corajoso para viver o evangelho e formar um dos maiores líderes que a Igreja já teve em sua história.

Saiba que quando você toma uma atitude sincera e fiel com Deus para viver os valores do Reino, e se dispõe a ser mais que um irmão para as pessoas à sua volta, assim como Barnabé foi para Saulo, você pode correr muitos riscos, mas Deus estará ao seu lado, capacitando-o em todos os momentos. Comece agora a olhar para as pessoas à sua volta com amor e se apresente a elas como instrumento da parte de Deus, para encorajá-las a seguir a caminhada cristã, tendo suas vidas transformadas pelo poder de Deus.

LIÇÃO 3

A MOTIVAÇÃO DO SERVO

“Notícias desse fato chegaram aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé a Antioquia. Este, ali chegando e vendo a graça de Deus, ficou alegre e os animou a permanecerem fiéis ao Senhor, de todo o coração. Ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé; e muitas pessoas foram acrescentadas ao Senhor. Então, Barnabé foi a Tarso procurar Saulo e, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.” (Atos 11.22-26)

INTRODUÇÃO

É realmente empolgante ver como Barnabé agia sem qualquer interesse ou segunda intenção no seu trabalho junto a igreja. Sua bondade e fé marcaram o povo de Antioquia de tal forma que a Igreja cresceu. Cresceu a tal ponto que ele precisou pedir ajuda para pastorear tantas pessoas. Todo o seu amor e dedicação junto a Paulo os levaram a ser comparados com o próprio Senhor Jesus Cristo. Neste estudo vamos investigar quais têm sido as motivações do nosso coração a partir do exemplo de um coração com as motivações certas.

1. DEVEMOS ESTAR DISPOSTOS A SERVIR AO SENHOR EM QUALQUER LUGAR.

A igreja do Senhor estava espontaneamente crescendo em muitos lugares. Assim que os apóstolos ouviram as notícias de que o evangelho havia chegado à cidade de Antioquia, eles decidiram enviar Barnabé para aquela cidade. Lucas nos fala sobre isso com estas seguintes palavras: “Notícias desse fato [do impacto do evangelho em Antioquia]

chegaram aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé a Antioquia” (At 11.22).

Em vez de se apegar ao que estava acontecendo em Jerusalém (um tremendo avivamento), Barnabé se apegou ao desejo de servir a Deus. Em vez de ser motivado pelo glamour de servir a Deus em uma grande igreja (como a igreja de Jerusalém), Barnabé foi motivado pelo desejo de servir no lugar onde havia maior necessidade, a pequena igreja que nascia na cidade de Antioquia.

Além disso, Barnabé aceitou sair de um lugar que lhe era aconchegante e familiar a fim de ir para um que lhe era desconhecido e desafiador. Em Jerusalém, Barnabé se relacionava com as pessoas do seu próprio povo, o povo judeu. Mas, em Antioquia, Barnabé iria se relacionar com os gentios, os não judeus. Contudo, essa mudança não paralisou Barnabé e nem o deixou desanimado porque sabia que Deus mesmo o iria acompanhar nessa mudança.

Em que lugares você já testemunhou do evangelho?

Qual foi o lugar mais difícil onde você já pregou o evangelho?

Por que, você acha, que Deus já fez você sair de um lugar cômodo a fim de ir para um lugar desafiador?

Como você reage às mudanças?

Qual seria a sua resposta se Deus lhe pedisse para abrir a sua casa para abrigar uma célula?

2. DEVEMOS ESTAR DISPOSTOS A SERVIR AO SENHOR COM ALEGRIA.

A Bíblia nos diz que ao chegar em Antioquia, “e vendo a graça de Deus, [Barnabé] ficou alegre e os animou a permanecerem fiéis ao Senhor, de todo o coração” (11.23). Mesmo tendo vivenciado mudanças significativas, a atitude de Barnabé não foi de murmuração, mas de alegria. Ele conseguia enxergar a boa mão de Deus conduzindo-o em todas as coisas.

Deus, ao chamar-nos para experimentar mudanças, abre os nossos olhos para reconhecermos que Ele também está presente naquele novo lugar. A Bíblia diz que Barnabé viu “a

graça de Deus” naquele novo lugar. Antes de chegar à Antioquia, Deus já havia chegado, já estava agindo na vida daquelas novas pessoas. Como vimos, Deus não enviou Barnabé sozinho. Antes, Deus foi com Barnabé nessa mudança. E, mais do que isso, chegou no lugar antes de Barnabé. Por essa razão, a atitude de Barnabé ao chegar no novo lugar foi de alegria.

Em nossa decisão de servir ao Senhor, precisamos sempre nos lembrar de que Deus mesmo está conosco e caminha à nossa frente. Portanto, a nossa alegria não deve estar associada aos lugares onde estamos ou às pessoas com quem convivemos, mas ao Senhor Deus, que sempre permanece ao nosso lado e vai à nossa frente. Deus mesmo é a fonte de toda a nossa alegria. Uma vez que Ele jamais nos abandona ou desampara, precisamos fazer com que a alegria esteja sempre presente em nosso coração, mesmo que precisemos vivenciar algumas mudanças em nossa vida.

Qual deve ser a atitude do seu coração diante das mudanças?

Por que algumas pessoas não conseguem vivenciar as mudanças com alegria?

Como você poderia encorajar alguém que está triste com as mudanças na vida?

3. DEVEMOS ESTAR DISPOSTOS A SERVIR AO SENHOR AO LADO DE OUTRAS PESSOAS.

Os novos convertidos da cidade de Antioquia estavam tão abertos para receberem de Deus, que Barnabé reconheceu que precisava de ajuda para discipular os novos irmãos e irmãs. Por isso, “Barnabé foi a Tarso procurar Saulo e, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano inteiro, Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos” (11.25-26).

Em vez de servir ao Senhor sozinho, Barnabé humildemente reconheceu que poderia servir melhor se formasse uma equipe. Por essa razão, ele foi à cidade de Tarso a fim de convidar Saulo para o trabalho na cidade de Antioquia. A equipe formada

por Barnabé e Saulo foi tão bem-sucedida que “em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos” (At 11.26). Pela primeira vez, os outros viram que os discípulos de Jesus não apenas falavam sobre Jesus, mas se pareciam com Jesus.

Nessa copa do mundo de 2014, quando a Alemanha foi declarada campeã, um dos jornais apresentou a seguinte manchete: “ Os portugueses têm o Cristiano Ronaldo, os holandeses têm o Robben, os argentinos têm o Messi, os brasileiros têm o Neymar e a Alemanha tem um time”. O segredo do sucesso da seleção alemã está no investimento que eles fizeram. Em vez de investirem em uma única pessoa, eles investiram em uma equipe. Eles não colocaram todo o trabalho e responsabilidade sobre os ombros de um único indivíduo, mas dividiram o peso do trabalho e da responsabilidade com toda a equipe.

Da mesma forma precisamos nos conscientizar que não somos autossuficientes. Barnabé reconheceu os seus limites e chamou Saulo para ajudá-lo. Ele decidiu não servir sozinho, mas ao lado

de outras pessoas. Da mesma maneira, precisamos de pessoas que nos ajudem a servir melhor. Precisamos entender que não somos capazes de fazer todas as coisas e também que Deus não nos criou para caminharmos sozinhos.

Você é capaz de admitir suas limitações e pedir ajuda?

Você se vê como uma pessoa mais centralizadora?

Ou como uma pessoa que divide as tarefas com outros?

Você se sente melhor servindo sozinho? Ou você prefere trabalhar ao lado de outras pessoas?

Como você recruta alguém para ajudá-lo?

CONCLUSÃO

Deus, muitas vezes, nos chama para vivenciarmos mudanças em nossa vida. Às vezes, Ele nos faz mudar de casa, de bairro, de escola, de trabalho e até mesmo de cidade. Precisamos entender que Deus permanece conosco e vai à nossa frente quando Ele mesmo nos tira do nosso lugar de conforto. Uma vez que Ele está do nosso

lado, não podemos deixar que a tristeza tome conta do nosso coração. Pelo contrário, precisamos encher o nosso coração com a alegria do Senhor, que é a nossa força. Além disso, nessas situações de mudanças, precisamos aprender a não permanecer sozinhos. Deus certamente tem preparado outras pessoas para caminharem ao nosso lado a fim de nos ajudarem na caminhada.

LIÇÃO 4

O ESTILO DE VIDA DO SERVO

“Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo. Enquanto adoravam ao Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram.” (Atos 13.1-3)

INTRODUÇÃO

Observe no texto que acabou de ler que os cristãos que constituíam a igreja de Antioquia possuíam uma rotina de adoração, louvor e oração. Foi em uma dessas experiências espirituais que surgiu o chamado missionário de Barnabé e Saulo. Eles não saíram em missões por desejo próprio ou pressão da igreja, mas a partir de uma direção de Deus obtida em uma prática devocional diária. Neste estudo vamos ver como um estilo de vida dedicado a Deus pode definir o seu ministério e sua liderança.

1. DEVEMOS DESENVOLVER UMA VIDA DE RELACIONAMENTOS COM OUTROS.

Barnabé não era uma ilha. Ele não era uma pessoa fechada dentro de si mesma. Ele também não se achava autossuficiente. Ainda que Barnabé tenha sido enviado pelos apóstolos para liderar a igreja de Antioquia, ele entendeu que não poderia exercer a liderança sozinho. Primeiramente, chamou Saulo para ajudá-lo. Depois, reuniu outras pessoas

à sua volta para que juntos todos pudessem servir a igreja com os seus dons e talentos. A Bíblia nos mostra que várias pessoas participavam juntamente com Barnabé na vida da igreja. O texto nos diz que “Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo” (At 13.1).

A comunhão, o relacionamento com outros irmãos e irmãs é fundamental para nossa caminhada. Devemos buscar a Deus sozinhos, em nosso quarto, mas não devemos limitar a nossa vida com Deus aos nossos momentos sozinhos. Devemos também buscar a Deus a partir da nossa vivência na comunidade. O salmista escreveu: “Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união... Ali o Senhor concede a bênção da vida para sempre” (Sl 133.1,3). Relacionamentos fortes e saudáveis são muito importantes para que uma pessoa tenha saúde emocional e espiritual e também para que ela frutifique na igreja.

Por isso, o discipulado e a célula são tão importantes. Em uma igreja é necessário haver a experiência em um grupo menor. Dessa maneira, as pessoas podem servir e aprender umas com as outras.

Compartilhe alguma experiência em que alguém o ajudou a vencer alguma dificuldade.

**Como você pode aprender com outras pessoas?
Você já conseguiu identificar alguma área em que
pode servir outras pessoas na célula?
Como são os seus relacionamentos na célula?**

2. DEVEMOS DESENVOLVER UMA VIDA DE BUSCA A DEUS.

Lendo o texto, percebemos que os relacionamentos daquela comunidade eram fortalecidos pela busca de Deus. Os irmãos se relacionavam sobretudo para, juntos, buscarem a Deus e receberem direções da parte do Senhor. A Bíblia nos mostra que, “Enquanto adoravam ao Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo. “Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que

os tenho chamado” (At 13.2). Em vez de serem levados pelo desejo de dirigirem a própria vida, aqueles irmãos e irmãs se reuniam a fim de buscarem a orientação de Deus quanto a tudo o que deveriam fazer.

A busca de Deus precisa ser um estilo de vida para todos nós. Em um mundo tão cheio de distrações, portas, armadilhas e também oportunidades, precisamos ter direções claras. Muitas pessoas erram, mesmo querendo acertar. Erram por terem entrado em portas que, apesar de abertas, eram erradas. Por isso precisamos buscar a Deus em todo o tempo e para todas as decisões da nossa vida. Somente Deus pode iluminar os nossos caminhos, apontando-nos a direção correta que devemos tomar.

A Bíblia nos mostra que, enquanto oravam e jejuavam, o Espírito Santo trouxe uma direção clara para a igreja em relação à vida de Barnabé e Saulo. Podemos ter a certeza de que Deus irá nos responder e direcionar toda vez que colocarmos a nossa vida diante dele.

Você consegue se lembrar de alguma vez em que, depois de orar, teve a certeza do caminho que deveria tomar?

Com que frequência você tem orado, colocando as suas decisões diante do Senhor?

Como você poderia organizar melhor a sua vida para conseguir se encontrar com outros irmãos e irmãs a fim de orarem juntos?

3. DEVEMOS DESENVOLVER UMA VIDA DE SUBMISSÃO À DEUS.

A Bíblia nos mostra que os irmãos e irmãs não somente receberam a direção de Deus, mas também se submeteram ao que Deus havia falado. O texto nos diz que, “enquanto adoravam ao Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram” (Atos 13.3).

A submissão à Palavra de Deus precisa ser um estilo de vida para todos nós. Não basta sabermos

o que precisamos fazer. Precisamos fazer o que sabemos que temos que fazer. Precisamos humildemente nos submeter à Palavra que Deus compartilhar ao nosso coração.

Nesse texto, notamos que Barnabé e Saulo se submeteram à Palavra de Deus depois que ouviram a revelação profética e receberam a bênção da liderança da igreja. Eles não agiram sozinhos, mas sob a bênção das pessoas que Deus havia colocado sobre a vida deles. Mesmo com a direção de Deus, o texto deixa claro que a liderança participou ativamente no envio deles para a viagem missionária.

Da mesma forma, cada um de nós deve buscar a direção de Deus e a bênção de nossa liderança para qualquer mudança de rota. Assim estaremos protegidos, respaldados e abençoados.

Por que, muitas vezes, parece difícil seguir uma direção dada por Deus?

Como os líderes que Deus colocou sobre a sua vida têm abençoado você em sua caminhada?

De que maneira você poderia abençoar outras pessoas no tocante a decisões que elas precisam tomar?

CONCLUSÃO

Nós precisamos ter um estilo de vida diferente do adotado pelas pessoas do mundo. Em vez de nos isolarmos a fim de buscarmos os nossos próprios interesses, precisamos nos aproximar dos nossos irmãos e irmãs. O discipulado e a célula são lugares separados para desenvolvermos relacionamentos saudáveis. Esses relacionamentos não somente acrescentarão bênçãos às nossas vidas como também nos ajudarão a buscar a Deus e a nos submetermos às direções que o Senhor trouxer ao nosso coração.

LIÇÃO 5

A PERSEVERANÇA DO SERVO

“E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém. E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos seguiram Paulo e Barnabé; os quais, falando-lhes, os exortavam a que permanecessem na graça de Deus. E no sábado seguinte ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus. Então os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava. Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para

os gentios; porque o Senhor assim no-lo mandou: eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra”
(Atos 13.13, 43-47).

INTRODUÇÃO

Neste trecho da história do livro de Atos podemos observar os primeiros passos da viagem missionária de Paulo e Barnabé. Encontramos vários elementos capazes de fazer qualquer pessoa desistir de um projeto. No entanto, podemos observar que Barnabé não desistiu em momento algum. Nesta lição investigaremos quais são os principais requisitos para sermos perseverantes com ele foi.

1. NÃO PODEMOS SER FOGO DE PALHA.

Em Atos 13.13 lemos que João Marcos desistiu da viagem logo depois de passar pelas primeiras cidades. Da mesma forma, muitas pessoas têm desistido de seus projetos bem no começo do processo. É só aparecer um pequeno obstáculo,

uma pequena frustração e já estão entregando tudo. É o que no popular se chama “fogo de palha”. No começo está todo entusiasmado com a ideia, se mobiliza, agita todo mundo, mas ao primeiro sinal de dificuldade perde o ritmo, desiste.

João era jovem e inexperiente, certamente não sabia o que era uma viagem daquele tamanho e foi despreparado. Temos que nos preparar, planejar antes de um grande desafio, amadurecer espiritualmente para não sermos surpreendidos logo de cara com uma adversidade. Temos que sair do ponto inicial da nossa jornada com combustível motivacional suficiente para a ida e a volta do caminho. Claro que estamos sujeitos aos imprevistos desta vida, mas no geral, no previsível temos que premeditar o que vai acontecer tanto fisicamente, emocionalmente e espiritualmente.

Fica claro ao ler o restante do capítulo que Barnabé e Paulo fizeram isso.

Você já abandonou um projeto pela metade?

Hoje você tem algum projeto em andamento que está pensando em desistir?

2. NÃO PODEMOS NOS ABATER COM OS OUTROS.

Dizem que a pedra que dói mais é aquela que lançam bem de perto, pura verdade física, mas também uma poderosa metáfora da vida. Geralmente quem fere mais os nossos sentimentos são nossos amigos, irmãos em Cristo e parentes. Isso ocorre porque damos valor a opinião daqueles que amamos. Quando alguém próximo de sua intimidade fala mal de você, mente a seu respeito, zomba do seu projeto ou trai sua confiança, isso machuca muito mais do que se um desconhecido fizesse a mesma coisa.

À medida que Paulo e Barnabé pregavam nas cidades, eram seus próprios irmãos judeus quem mais os atacavam, tanto com palavras perversas, quanto com perseguições e até violência física. Tudo isso poderia levar qualquer pessoa a desistir, mas Paulo e Barnabé entenderam o que estava

acontecendo e permaneceram convictos de estarem fazendo a vontade de Deus.

Barnabé fez o que tinha que ser feito, focou naqueles que queriam ouvir a Palavra: os gentios. Muitas vezes estamos tendo aquela sensação de perda de tempo porque estamos gastando energia com as pessoas erradas, pessoas que já conhecem a verdade de Deus, mas preferem ficar criticando os outros e a tudo sem produzir nada. Temos uma multidão lá fora que não sabe diferenciar a mão direita da esquerda, sedenta para ouvir e receber o evangelho. Invista nelas e seu abatimento se transformará em esperança.

Como fica o seu coração quando fica sabendo que alguém está falando mal de você?

Que importância você dá para o que os outros pensam a seu respeito?

3. NÃO PODEMOS SER MEDROSOS.

Barnabé era ousado. Muitos confundem ousadia com falta de respeito. Mas esse não é o significado original dessa palavra. Ousadia significa

ser corajoso, ser intrépido, ser arrojado, agir com uma visão além do padrão de seu tempo, dar um passo que ninguém deu em direção ao moderno, ao novo, avançar para melhorar. Barnabé pregava com ousadia e isso funcionava como uma mão dupla, pois além de encher as pessoas desta mesma intrepidez ele se encorajava a fazer cada vez mais isso.

Precisamos sair de nossa zona de conforto e buscar inovar nossas ações para vencer a monotonia e a apatia que sempre se manifesta nos momentos ruins. Uma palavra afirmativa, uma atitude prática, sempre pautados na Palavra de Deus, são fundamentais para a obra não parar. No meio daquela viagem cheia de tantos desafios certamente essas palavras ousadas de Barnabé e Paulo inspiraram as pessoas, mas a eles mesmos também.

**Você já agiu com ousadia quando foi necessário?
Como foi? Valeu a pena?**

CONCLUSÃO

Não desanime. As tempestades sempre virão, o dia mau virá, mas se você planejar, dedicar, amadurecer, não se abater e for ousado, todos eles passarão e o que ficará será a obra de Deus que será operada na vida das pessoas por meio da sua vida.

LIÇÃO 6

SERVO FORMA SERVO

“E alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a Palavra do Senhor, para ver como estão. E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos. Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra. E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre. E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus” (Atos 15.36-40).

“Só Lucas está comigo. Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério” (2 Timóteo 4.11).

INTRODUÇÃO

O primeiro texto, que abre este estudo, mostra o momento em que Paulo e Barnabé se separaram. O motivo foi uma divergência em relação a uma terceira pessoa: João Marcos. Na lição passada vimos que este jovem havia desistido da primeira viagem missionária logo no começo deixando-os na mão.

Agora Paulo planeja uma segunda grande viagem missionária e queria muito que Barnabé também fosse. Foi quando surgiu a divergência, Paulo entendia que João Marcos não estava preparado, que ele iria atrapalhar, seria um problema para a viagem e foi contra. Como ambos não abriram mão de suas opiniões, se separaram.

No estudo de hoje vamos aprender uma grande lição com Barnabé ao entender que motivos o levaram a optar por João Marcos, o jovem imaturo e despreparado, em detrimento do grande apóstolo Paulo.

1. PRECISAMOS INVESTIR TEMPO COM AS PESSOAS QUE AINDA NÃO ESTÃO PRONTAS.

Podemos observar pelo primeiro texto que Barnabé abriu mão da companhia e do ministério de Paulo em detrimento do jovem João Marcos. Isso mostra mais uma vez o quanto ele era um homem especial. Ele percebeu que Paulo estava pronto e que Marcos ainda tinha um longo caminho de maturidade a percorrer, precisava ser discipulado para se tornar um líder capaz. Ele então resolveu chamar para si essa missão, ele se sentia responsável por mentorear aquele moço, via potencial na vida dele. Sabia que se estava se privando de novas experiências e de uma fabulosa companhia, mas chegou à conclusão que melhor ainda seria formar o caráter daquela valiosa pedra bruta. Ele não tinha medo do desafio que aquele menino representava e das privações que ele teria ministerialmente ao abrir mão da viagem com Paulo.

Na vida precisamos identificar os nossos João Marcos, aquelas pessoas que dão muito trabalho, não pela falta de caráter, mas pela imaturidade, pela falta

inconsciente ou consciente que tem de um cuidado pastoral. Pessoa que tem um potencial enorme, mas que por falta de direção vivem “metendo os pés pelas mãos”. Cuidar delas dará muito mais trabalho que daria cuidar de uma pessoa mais dócil, que sempre o elogia e faz tudo o que você manda. Mas estas pessoas são preciosas não só pelo que podem render se bem disciplinadas, mas também pela experiência que você terá ao ser agente de transformação na vida delas.

Quanto tempo você tem investido em pessoas que realmente precisam de sua ajuda?

2. PRECISAMOS LIBERAR AS PESSOAS QUE ESTÃO PRONTAS.

Ao optar por João Marcos, Barnabé abriu mão de Paulo. Seria imprudente da parte dele agir dessa forma? Ele não estaria colocando uma pessoa que ele ajudou a formar em circunstância de retrocesso ou desproteção? De forma alguma, podemos perceber lendo todo o livro de Atos até este ponto, que Paulo já era um líder formado. Ele não precisava mais de alguém pajeando seus passos, mimando-o com cuidados. Ele já era uma

pessoa resolvida, experiente, madura, pronta para tomar a frente de grandes desafios.

Quando não liberamos nossos líderes prontos criamos dois grandes problemas:

Primeiro elas vão se tornando muito dependentes de nós. Não conseguem tomar decisões sozinhas. Não têm iniciativa ou proatividade. Constroem uma figura de medo em relação à liderança que pode os levar a viver uma mentira ou a infelicidade. Temos que soltar os pombos do ninho para que voem longe. Não podemos ter medo que um liderado cresça mais que a gente, isso é um sinal de sucesso do seu ministério. Delegue responsabilidades, coloque-o em situações de relevância e você se surpreenderá.

O segundo problema é de ordem prática, se você não libera seus líderes que já estão prontos, não terá espaço na sua agenda para receber e formar novos líderes. Ou, pior, vai ficar liderando uma multidão de pessoas o que significa que na verdade, não vai cuidar de ninguém com qualidade.

Você tem facilidade de liberar seu liderado para novos projetos dos quais não faz parte?

Você gosta de uma liderança centralizadora ou delegadora?

3. PRECISAMOS ENSINAR AS PESSOAS A VALORIZAR PESSOAS QUE NÃO ESTÃO PRONTAS.

O segundo texto apresentado na abertura desta lição se passa muito tempo depois do primeiro. Nele, vemos Paulo solicitando que levem João Marcos até ele, pois ESTE lhe será muito útil. Quando Paulo escreve a segunda carta a Timóteo ele estava preso. A prisão daquela época era ainda muito pior do que uma prisão de hoje em dia. O ambiente era horrível em termos de higiene e conforto. Paulo se sentia sozinho e de quem lembrou? Do mesmo Marcos que lá atrás ele havia rejeitado.

Isso mostra que Barnabé agiu bem em ficar com Marcos, pois ele agora estava pronto, tanto que aquele que não o valorizava passou a valorizar. Não há nada mais gratificante no ministério que investir

em pessoas, vê-las crescendo, amadurecendo e sendo transformadas. Precisamos ensinar essa verdade aos que estão à nossa volta: toda o pessoa tem o seu valor e tem direito a uma oportunidade.

Você tem investido no discipulado?

Quais são as qualidades que você imprime na liderança que está formando?

CONCLUSÃO

Marcos ainda ia fazer algo importantíssimo em sua trajetória ministerial, escreveria o primeiro evangelho da Bíblia e desta forma propagar a verdade de Cristo e incentivou outras pessoas a escreverem também. Quantos frutos preciosos este homem deu, mas tudo isso foi possível porque Barnabé acreditou nele quando ninguém acreditava. Invista nas pessoas, seja um servo que forma servos.

CONCLUSÃO

Nessas últimas semanas estudamos a vida de Barnabé e pudemos tirar grandes lições por meio dela:

- Devemos construir uma linda história com Deus
- Precisamos dar um bom testemunho de Cristo na comunidade
- É fundamental ter atitudes pautadas na Palavra
- É importante acreditar, respaldar e honrar as pessoas
- Servir ao Senhor com alegria e em qualquer lugar
- Valorizar o trabalho de equipe
- Ter uma rotina devocional consistente e pautar nela nossos projetos
- Perseverar com ousadia
- Ver o potencial de todas as pessoas e investir neles

Creemos que a chave para que você seja este servo como Barnabé é o investimento pesado no discipulado, procure se envolver e verá como é bom cumprir o chamado de Deus para sua vida.

Que Jesus o abençoe abundantemente neste caminho.



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com